

0830 - AS ESPECIFICIDADES DO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DE APOIO PARA IDOSOS:RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL AS ESPECIFICIDADES DO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DE APOIO PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL -

Rafaéla Carolina de Paulo (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Mariah Hartog Bricks (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Marina Soares Bernardes (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Mariana Pantoni Santana (Faculdade de medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Grace Kelly Ciscare (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Taiuani Marquine Raymundo (Programa de Pós Graduação Interunidades em Bioengenharia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/ São Carlos), Carla Da Silva Santana (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) - rafaela_carolina_@hotmail.com.

Introdução: Devido ao envelhecimento populacional e crescente avanço tecnológico, o idoso é o mais atingido pela exclusão digital. É importante a criação de projetos buscando incluir idosos no mundo digital que utilizem materiais didáticos adequados. **Objetivos:** Descrever as especificidades do material desenvolvido para idosos num programa de inclusão digital. **Métodos:** Estudo descritivo, documental, que utilizou os materiais desenvolvidos no Projeto de Inclusão Digital do Idoso-PIDI. Utilizou-se a análise de conteúdo para leitura dos dados. **Resultados:** Caracterização do Espaço de Práticas: O PIDI teve início há 1 ano, tem aulas teórico-práticas, 1x/semana de 90' na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Participam idosos ativos, homens e mulheres, faixa etária 55-83 anos, diferentes graus de escolaridade e capacidade funcional preservada. Este objetiva instrumentalizar idosos para usar equipamentos eletrônicos no cotidiano (celulares, câmeras fotográficas, computadores, controle remotos, aparelhos digitais para auto-monitoramento da saúde, etc). Quanto às atividades desenvolvidas: As aulas teóricas sobre os aparelhos são grupais, exercícios práticos e tarefas domiciliares para fixação dos conteúdos, plantões de dúvidas, para uma atenção individualizada e diretiva. Caracterização dos materiais desenvolvidos: as aulas são breves, interativas utilizando multimídia, apostilas e exercícios de fixação do conteúdo. Quanto à especificidade dos materiais em relação aos aspectos do envelhecimento: Os slides são elaborados com cores de alto contraste, com fontes em tamanho grande, utilizando apenas informações relevantes, com figuras que facilitam a representação do conteúdo. As apostilas tem fonte ideal para leitura (arial ou calibri no14), com figuras de tamanho adequado à visualização e espaços para anotações. Estas adequações são necessárias devido à perda visual advinda do envelhecimento. Ao final de cada assunto, é sugerida a prática grupal do que foi aprendido, além do passo-a-passo (tutorial) simplificando o conteúdo. Tal ação facilita a memorização e diminui um conteúdo que possa ser distrator ou aumentar a confusão. Discussão: A necessidade de adaptação e organização dos materiais de acordo com a demanda desta população é importante para o processo de aprendizagem. Plantões, exercícios e material didático adequado são necessários para a fixação do conteúdo, além da utilização de seus próprios aparelhos para as práticas. Conclusão: As iniciativas extensionistas são de grande importância, pois aproximam o conhecimento desenvolvido na universidade com as necessidades da população. A formação de jovens para o cuidado à saúde e educação do sujeito idoso é importante frente ao envelhecimento populacional que o Brasil enfrenta hoje.